

O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES¹

Deise Patrícia Portela de Oliveira Züge²
Viviane Castro Camozzato³

Resumo – O presente artigo tem como objetivo investigar as percepções de estudantes e professores de uma escola da Rede Estadual de ensino, na cidade de Bagé, acerca da educação no Ensino Médio em tempos de pandemia. O mesmo situa-se no paradigma qualitativo num estudo exploratório descritivo. Para a sua realização foram construídos dois conjuntos de questionários: um direcionado a professores e outro a estudantes. O atual momento pandêmico em que vive a educação é desafiador, tanto para professores, quanto para estudantes. Dentre outros aspectos, foi possível identificar no decorrer da pesquisa que nesse cenário pandêmico as estratégias e práticas pedagógicas dos professores tiveram que mudar, se adaptando, rapidamente, ao novo modo de ministrar aulas. O trabalho que antes era presencial, passou a ser remoto e os estudantes tiveram que acessar os conteúdos escolares por diferentes aplicativos ou plataformas, adaptando-se a nova rotina de vida com distanciamento social, diferente do que vivenciavam presencialmente na escola.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Estudantes. Professores.

Atualmente estamos passando por uma pandemia que envolve todo o mundo. Muitos setores foram afetados em função da disseminação do vírus e algumas medidas foram necessárias. Entre as medidas, foi necessário o distanciamento social, o uso de máscaras e álcool gel. Não se sabe ao certo por quanto tempo vai perdurar esse cenário. Os estabelecimentos de Ensino como creches, escolas e universidades tiveram suas atividades escolares presenciais suspensas devido ao coronavírus. Apesar desse fato causar abalos ao ensino e à aprendizagem, a suspensão das aulas foi uma medida imprescindível para evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de contato, onde professores e alunos convivem diariamente.

Em decorrência da suspensão das aulas muitos estudantes, ao redor do mundo, tiveram sua educação impactada devido à pandemia do coronavírus. Sendo assim, as escolas tiveram um novo desafio para continuar garantindo o direito à aprendizagem dos seus estudantes em

¹ Este artigo é requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade universitária em Bagé/RS, em 2021.

² Estudante do curso de especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação pela Uergs. E-mail: deise-zuge@uergs.edu.br

³ Orientadora. Doutora em Educação. Professora adjunta da Uergs. E-mail: viviane-camozzato@uergs.edu.br

situações tão adversas. Diferente de épocas passadas, hoje, é possível continuar a aprendizagem com o auxílio das tecnologias.

Em meio ao momento em que estamos vivenciando, surgiu o seguinte questionamento: como está ocorrendo a aprendizagem neste tempo de pandemia? Afinal, atuo como docente na rede pública estadual e estou verificando que muitos alunos não conseguem acessar as aulas por não terem conexão de internet, celulares ou computadores.

O estudo proposto objetivou investigar as percepções dos estudantes e professores de uma escola da Rede Estadual de ensino na cidade de Bagé acerca das vivências em tempos de pandemia. O mesmo situa-se no paradigma qualitativo num estudo exploratório descritivo, foi construído um referencial teórico embasado nos conceitos de educação, ensino remoto e híbrido, e relações de ensino-aprendizagem.

Considerando o exposto, o presente artigo está organizado do seguinte modo: Reflexões a certa da Educação e a Covid- 19, Tecnologia e Educação, Ensino Remoto e Híbrido traz problematizações através de alguns autores para tratar, principalmente, da questão da aprendizagem em tempos de pandemia. Nos caminhos investigativos foi realizada a pesquisa com turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Para finalizar trago os focos de análise por parte dos estudantes e professores com relação as suas percepções e experiências de ensino durante a pandemia. Diante dos resultados obtidos, é possível observar que a educação vive um momento desafiador tanto para os alunos, como para os professores.

A EDUCAÇÃO E A COVID- 19

Com o advento da pandemia da covid 19 e por determinação de Decreto Estadual, as aulas na rede de ensino tiveram que ser suspensas no modo presencial ainda no mês de março de 2020. Em regime de urgência, as escolas tiveram que organizar ações para tornar viável a execução das aulas não presenciais a partir de ferramentas tecnológicas.

No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino, são cerca de 39 milhões de pessoas, segundo dados do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas em parceria com a UNESCO (2020), esse total soma 64,5% dos estudantes, segundo dados da pesquisa. De uma hora para outra o simples fato de ir e voltar da escola, que fazia parte do dia a dia de milhões de crianças, adolescentes e adultos, deixou de acontecer.

A educação é considerada um fenômeno social, pois ela passa por diversas mudanças de acordo com o contexto da política, da economia e da cultura de determinada sociedade. Assim, embora a educação seja um processo constante na história de todas as sociedades, o processo educativo não é o mesmo em todos os tempos e em todos os lugares, ele se modifica conforme o momento que estamos passando.

Mesmo com as escolas fechadas foi necessário pensar em como fazer a sala de aula acontecer em outros espaços e tempos, tornando-se um grande desafio. O que conhecíamos por sala de aula foi levado ao formato totalmente online. Devido a isso, tivemos de pensar e fazer a escola a partir das plataformas digitais e redes sociais.

Diante de tudo isso, a escola precisou reinventar-se provando que suas estruturas não são tão rígidas. Assim, foi possível mostrar sua flexibilidade por meio de propostas pedagógicas adaptadas, o que passou a envolver a oferta ainda maior da leitura de livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiências que, eventualmente, o isolamento social ofereceu a nós, indivíduos. Foi necessário rediscutir essas questões e pensar na elaboração de um currículo não tão rígido, com o qual estamos habituados no âmbito escolar.

Através da pandemia é possível observar que muitos problemas estão em evidência na sociedade, entre eles a falta de acesso as tecnologias, onde nem todos os alunos possuem internet, computadores e celulares para que possam assistir as aulas on-line, sem contar que muito pais não possuem formação adequada para auxiliar os filhos nas tarefas.

Conforme nos diz Queiroz (2020, p. 2), o direito à educação na pandemia, teve que ser protegido.

O direito social à saúde, à educação, ao trabalho, entre outros, são direitos de todos que residem no território brasileiro, conforme a constituição. Entretanto, houve necessidade de proteger tais direitos, destacando principalmente o Ministério Público pela Carta Magna, que vem atuando para garanti-los. Ressalta-se a inovação trazida ao artigo 5º da Constituição Federal atribuindo a aplicabilidade imediata às normas definidoras de direitos e garantias fundamentais.

Além disso, é preciso que as políticas públicas de acesso à escola sejam efetivas e que promovam a permanência e qualidade do ensino brasileiro. O acesso à escola deve promover a oferta de uma educação de qualidade (QUEIROZ, 2018). No momento pelo qual a sociedade vem passando, as desigualdades econômicas e sociais incidem sobre os diversos grupos sociais e nações, e mostram o cenário que se instalou com o Conoravírus. Sendo que o mesmo se observa no âmbito da educação (SANTOS, 2020).

Tendo essas discussões em vista, algumas reflexões se sobrepõem: como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo Coronavírus? Isso tudo servirá para impulsionar novas políticas públicas, que sejam mais efetivas? Os resultados dessa pandemia estão nos mostrando o quanto a escola é fundamental na vida dos estudantes, pois nela ocorrem convívios sociais importantes. O que evidencia, ainda, o papel que os professores desempenham enquanto mediadores no processo de ensino-aprendizagem.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

O avanço tecnológico encontra-se presente em todas as esferas da vida social. Na educação isso não poderia ser diferente, pois podemos observar que hoje atinge também todas as instituições, afinal, as tecnologias estão presentes nas casas, nas ruas, nas salas de aula com os alunos, entre outros. O Brasil deu seus primeiros passos da informática na educação na década de 70, num processo de evolução social, científica e tecnológica.

Segundo Correa (2007, p. 250), “a tecnologia refere-se a um conjunto de informações e conhecimentos organizados por meio de métodos diferenciados, sendo provenientes de diferentes descobertas científicas, para ser usado na produção de bens e serviços”. O computador vem como um instrumento, entre tantos outros, que o professor pode utilizar para acompanhar o educando nas relações de produção e reelaboração do conhecimento. Como salientam Silva e Claro (2007, p. 84),

As tecnologias digitais possibilitam configurar espaços de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído conjuntamente, porque permitem interatividade. Não há como pensar em educação sem troca, sem co-criação. Na busca do modelo pedagógico específico da educação online, interatividade surge como aspecto central.

Na sala de aula, os processos educativos assumem diversas funções e formas, influenciados pela política social e econômica de cada época. Com isso, é necessário buscarmos práticas que atendam a realidade social, econômica, política e cultural de cada momento da história. Ademais, Moran (2018, p. 13) destaca que:

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura.

Diante da pandemia do novo Coronavírus a educação teve que se adaptar e se reconstruir para que de alguma forma o ensino pudesse chegar aos estudantes. Considerando isso, Moreira e Schlemmer (2020, p. 9) explicitam:

O Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise”.

Com o surgimento da pandemia, as escolas precisaram se organizar para migrar para o ensino com o uso das tecnologias digitais. Esta transição gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado ensino remoto. Como destaca Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), no ensino remoto:

O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

A pandemia fez com que a educação tivesse que se reinventar. Metodologias que antes estavam presentes e que muitos educadores mostravam-se resistentes em usá-las, tiveram que fazer uso, pois surgiu a necessidade de aulas diferenciadas e um maior preparo e planejamento para que o ensino pudesse chegar da melhor forma dentro do contexto que estamos vivenciando.

Neste ano de 2021, em que seguimos vivenciando a pandemia do Covid 19, algumas escolas no Brasil seguem adotando o modelo de ensino híbrido. Esse termo utilizado para designar a nova modalidade de ensino, segundo Peres e Pimenta (2011), também podem ocorrer outros termos como: educação híbrida, b-learning, blended learning, educação bimodal aprendizagem combinada, dual, semipresencial, semivirtual, bimodal e ensino híbrido, como sinônimos para descrever a modalidade de ensino semipresencial.

Tal cenário educacional traz novos desafios, como esclarecem Silva Neta e Capuchinho (2017, p. 149): “Ainda temos dificuldade em inserir as novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino, a fim de transformar as características do

ensino tradicional”, tais como a “fragmentação do conhecimento em disciplinas, classificação dos estudantes por faixa etária, divisão do tempo escolar em horas/aula, bem como a visão de alguns professores acerca do que seja ensinar e aprender”, segundo os autores. Atualmente o professor se configura mais como mediador do conhecimento e não mais transferidor. O educando aprende por métodos mais ativos de aprendizagem, em que ele busca o próprio conhecimento, sendo a educação como elemento emancipador do indivíduo como vemos em Santos (2010).

Além disso, como assinalam Sunaga e Carvalho (2015, p. 144):

No ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e transformar a educação massificada em uma que permita ao aluno aprender no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos, o que também possibilita que os estudantes avancem mais rapidamente.

Mesmo a sociedade tendo adotado recursos tecnológicos em grande escala e em diversos setores, o maior impacto não advém do uso dos recursos em si, mas das mudanças nas práticas e nas atitudes adotadas em cada área após a introdução do mesmo. Além disso, é preciso considerar que um dos grandes desafios da educação nos dias atuais é atender aos anseios dos estudantes que chegam às escolas que, frequentemente, ainda trabalham com o modo transmissivo de conhecimento, centrado na figura do professor. Alguns educadores até utilizam as tecnologias digitais – e diferentes estratégias – durante o planejamento, mas ainda precisamos percorrer um longo caminho para atingirmos o patamar de outros países.

Atualmente há a expectativa de que as escolas, para cumprir os protocolos de segurança sanitária e higiene, precisarão retornar às atividades com redução da quantidade de alunos em seus espaços físicos. A princípio será necessário um revezamento entre aulas presenciais e remotas, de uma maneira semipresencial. Nessa direção, é possível destacar que a implantação do ensino híbrido requer uma boa formação do professor, a adequação do currículo, bem como das atividades curriculares e da dinâmica de sala de aula, mas infelizmente o que presenciamos é que as coisas são jogadas no meio educacional, e a escola, como sempre, busca se adequar como consegue.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS: DOS MODOS DE CONSTRUIR A PESQUISA

Com o objetivo de aprofundar a investigação proposta, foi realizada a pesquisa em turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, sendo três turmas de primeiro ano, três de segundo

e duas turmas de terceiro ano, em uma escola da rede estadual de ensino e outro instrumento foi direcionado a professores dessa modalidade de ensino. Foram pesquisados um total de 60 alunos e 12 professores de diferentes áreas. A investigação se deu por meio da utilização de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e mistas. A técnica de questionário foi escolhida por acreditar-se que seria o tipo de instrumento mais adequado à compreensão do universo pesquisado. Os questionários foram enviados por meio de WhatsApp no formato formulário Google

A escola tem localização na zona sul, urbana e central. Oferece Educação Básica, com alunos distribuídos em três turnos, Educação Infantil, Ensino Médio, sendo que é a única escola da região que oferece Curso Normal- Nível Médio para formação de professores.

Considerando o pensamento de Gil (1999, p.128) sobre o uso de questionário como instrumento de coleta de dados, este enfatiza que “é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”. Adotou-se o questionário como fonte de coleta de dados.

O cronograma previsto no projeto foi respeitado, sendo feito um agendamento prévio com a direção e supervisão pedagógica da escola para a aplicação dos instrumentos aos alunos e professores.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir da produção de dados por intermédio de questionário, buscou-se analisar e interpretar as informações. A preparação dos dados requer uma atenção maior, pois estes necessitam ser processados para facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise do conteúdo.

Assim, a questão 1 referia-se à experiência dos alunos com ensino a distância ou aulas remotas. Tendo isso em consideração, 53,3% dos alunos responderam que não tinham experiência com essa modalidade de ensino e 46,7% disseram sim, que já tinham tido experiência. Nessa direção, importante destacar que para Moreira & Schlemmer (2020) o Ensino Remoto de Emergência é um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias da crise o qual estamos vivenciando em função da pandemia do Covid 19, sendo que o principal

objetivo nesta circunstância foi fornecer um acesso temporário e de maneira rápida, onde os educandos tivessem a possibilidade de permanecer tendo relações com o ensino escolar.

Em meio ao momento em que estamos vivendo o mundo teve que se reinventar, e na escola não foi diferente. De algum modo os professores fizeram de tudo para que a educação não parasse e os alunos pudessem prosseguir com oportunidades de construção contínua do conhecimento. De alguma forma, a sala de casa virou sala de aula, bem como vídeos, áudios, slides passaram a ser algo presente no dia a dia.

A questão 2 perguntava se os alunos tinham acesso a equipamentos, mesmo que emprestados, para acompanhar as aulas a distância. 78,3% responderam que fazem uso de celulares para participarem das aulas e 21,7% utilizam notebook ou computador.

Atualmente os aparelhos celulares estão presentes em muitas casas, mas neste momento de pandemia foi possível escutar muitos relatos, onde em uma família era apenas um aparelho para que todas as crianças e adolescentes pudessem participar das aulas, fossem elas on-line, ou para receber materiais. Isso fez com que muitos não pudessem ter acesso ao ensino do mesmo modo do que os estudantes que tinham esses equipamentos.

A questão 3, por sua vez, abordava em quais plataformas eles acompanham as aulas virtuais. 54% dos alunos responderam que pela plataforma *Google Classroom* e os outros 46% responderam que pelo *Google meet*. A plataforma *Google Classroom* foi implementada pela rede estadual de ensino de modo que os estudantes pudessem ter acesso às atividades e vídeo aulas pelo *meet*. Para que isso fosse possível, era importante ter uma internet com boa capacidade de conexão. Embora seja uma ferramenta recente, lançada em 2014 pela Google, o potencial do *Google Sala de Aula* como ferramenta de apoio à aprendizagem é muito significativo.

Algumas pesquisas demonstram que autores descreveram em seu trabalho, a experiência vivida mediante a utilização do *Google Classroom*, como plataforma educacional de apoio às atividades de ensino/aprendizagem em suas disciplinas. Ao final do trabalho, estes constataram que a inclusão da plataforma digital “*Classroom*” em atividades, tendem a despertar o interesse dos alunos, bem como propiciar trabalhos que promovam maior interação e colaboração entre estes, dentro das salas de aula. O que acaba contribuindo, assim, para o processo de ensino/aprendizagem, sendo estes os principais pontos positivos aos quais relacionaram a utilização do ambiente “*Classroom*”.

Já a questão 4 perguntava se os alunos tinham acesso diário à internet. 70% dos alunos responderam que possuem acesso e conseguem ficar conectados por pelo menos duas horas sem interrupções. 13,3% disseram conseguir ficar conectados por aproximadamente uma hora e 11,7% conseguem ficar por aproximadamente trinta minutos. 3,3% disseram que não possuem acesso à internet e por isso não conseguem participar das aulas.

Esta pode ser uma realidade diferente de outras escolas, onde muitos não têm acesso a todos esses recursos tecnológicos. Estes resultados podem ter ocorrido em função dessa escola estar localizada na região central e receber alunos de diferentes classes sociais. Afinal, as escolas atendem a públicos diversos e a desigualdade aparece também tendo em conta a localização de cada instituição e as condições sócio-econômicas dos grupos que a habitam.

Dando continuidade, o questionário direcionado aos estudantes continha a questão 5, onde perguntava sobre a qualidade de conexão da Internet. 86,7% respondeu ser Banda larga (com acesso ao wi-fi ou via cabo de rede), enquanto 6,7% usam os dados móveis do celular com limite de rede e 6,7% disseram que usam a internet do trabalho, da escola ou do vizinho. Como educadora, me preocupa essa resposta, de modo que muitos destes alunos não participavam das aulas, sendo também uma das queixas dos colegas de escolas.

A questão 6 perguntava: Se você tem (ou teve) aulas remotas/on-line, quais os recursos de aprendizagem que você prefere? 41,7% disseram que preferem assistir vídeos, imagens e explicações. 20% elegem ajudar os colegas e grupos de estudos, enquanto 18,3% sinalizam a preferência por escrever, copiar e fazer resumos. O restante prefere ler livros e produzir de maneira física.

O avanço das tecnologias da comunicação e informação representam uma grande inovação na educação, pois propicia o desenvolvimento das produções em colaboração, podendo instigar o espírito investigativo tanto dos alunos quanto dos professores. Afinal, estes poderão apropriar-se do uso das tecnologias para mediar os trabalhos dos estudantes, sentindo-se desafiados a buscar condições mais adequadas para o processo de aprendizagem interativo e dinâmico (MOURA e BRANDÃO, 2013).

Percebendo estes avanços nas tecnologias, é importante que professores e alunos se apropriem desses recursos, pois, antigamente, o que costumava ocorrer era a reprodução de conhecimentos e, hoje, esses recursos fazem parte da vida da maioria das pessoas, seja na escola ou em casa. Com isso, é vital buscar condições que sejam favoráveis ao desenvolvimento do

processo ensino-aprendizagem dos alunos, de forma que as aulas se tornem mais atrativas e motivadoras a ponto de despertar o senso crítico.

Por sua vez, a questão 7 perguntava: por quanto tempo você consegue assistir um vídeo em aula sem interrupções e sem perder a atenção? 48,3% dos alunos responderam que conseguem por 15 minutos, 21,7% por trinta minutos, 20% por uma hora e 10% por quarenta e cinco minutos. Tais dados articulam-se ao que De-Nardin e Sordi (2009, p. 3) explicitam a seguir:

Quando uma experiência de dispersão acontece, a permanência no foco é mantida por um tempo muito reduzido, deslocando-se rapidamente para outro, seguindo indefinidamente, vagando de um a outro foco de forma linear e homogênea. Já na experiência de distração, a mente permanece no foco por um momento, segue seu curso com experiências já vividas (distrai-se) para poder retornar, de modo atualizado, no momento seguinte, formando um circuito que se completa. O que fica valorizado é a experiência do momento que é uma experiência intensa, pura, concentrada, que pode, por um lado, resultar em pensamento – um certo ganho reflexivo – e por outro em pura afetação.

Em aulas presenciais, já é difícil os educandos manterem a concentração. Acredito que em casa seja muito mais complicado, pois nem sempre esses alunos possuem um ambiente tranquilo e preparado para que possam assistir às aulas on-line e todo esse contexto pode fazer com que se dispersem mais rápido. Normalmente, as aulas estão ocorrendo na rede pública estadual por um período de 30 a 35 minutos por disciplina, para que os alunos que não possuem internet fixa não sejam prejudicados.

A questão 8 abordava a seguinte pergunta: Quais as dificuldades encontradas para a realização das atividades das aulas on-line? 25% dos alunos responderam que encontram dificuldades com atividades muito longas e cansativas. 23,3% fizeram referência às dificuldades com acesso à internet, enquanto que 13,3% à falta de um ambiente propício para os estudos. Enfim, 11,7% demarcaram a falta de tempo e 11,7% a falta de acesso a aparelhos eletrônicos.

No começo os educadores não tinham muito conhecimento do quanto de tarefas poderiam propor, mas com o passar dos meses isso foi se adequando mais, pois as tecnologias não substituem o contato presencial e a troca de conhecimento entre professor e aluno. Além disso, não podemos esquecer que nem todos os alunos possuem os mesmos recursos, como internet, computadores e que às vezes os aparelhos celulares não suportam determinados arquivos.

A questão 9 perguntava: Do que você sente mais falta no ensino remoto? 35% dos alunos responderam que sentem falta dos professores para explicar os conteúdos, 26,7% sentem falta de conversar com os colegas e professores, 23,3% sentem falta de ter motivação e foco para assistir as aulas e 10% sente falta do ambiente escolar.

De acordo com as colocações, pode-se perceber que os alunos sentem falta do convívio e da rotina da escola, das explicações dos professores e das conversas com os colegas. Por mais que as tecnologias tenham possibilitado uma educação remota nesse momento de pandemia, observa-se o quanto a escola é imprescindível na vida dos estudantes. As aulas on-line pela plataforma *Classroom*, foram disponibilizadas para que os professores pudessem ter esse vínculo com os educandos e, assim, explicar os conteúdos e atividades que foram propostas. Mas nem sempre esses podem participar por falta de acesso à internet, ou mesmo por desinteresse. Nesse sentido, o uso de plataformas exige do professor uma atitude mediadora e uma postura ativa dos alunos, pois só assim poderá ocorrer uma interação que seja produtiva.

O questionamento seguinte (questão 10) perguntava: Quantos dias na semana você tem conseguido disponibilizar para os estudos? 60% responderam que em torno de quatro dias, 18,3% nenhum dia e 16,7% de dois a três dias. Podemos dizer que é uma porcentagem boa, já que esse momento resultou em muita evasão escolar em algumas instituições públicas. No final de 2020 foi feita uma busca ativa na escola em que os alunos que responderam o questionário estudam, a fim de identificarem quem não participou das atividades remotas, sendo ofertada a oportunidade de recuperação das atividades.

A questão 11 perguntava: Em casos de dúvidas sobre conteúdos e tarefas, como você procura saná-las? 48,3% respondeu que costuma pesquisar no google, 23,3% com colegas, 13,3% com mensagens ou e-mails para professores, 10% com pessoas que moram em sua casa. Hoje nos deparamos com uma grande quantidade de recursos tecnológicos. A tecnologia está presente em nossas vidas, e a facilidade em realizar pesquisas em sites faz com que muitos estudantes não façam pesquisas nos materiais que são fornecidos pelos professores. Muitos só copiam e colam da internet. Tendo isso em consideração, a centralidade da internet e dos recursos tecnológicos traz consigo a noção de informação. Contudo, é preciso que as instituições escolares problematizem o quanto o conhecimento é para além do mero acesso à informação, especificando as operações de pensamento imprescindíveis para que as aprendizagens sejam produzidas efetivamente.

Na questão 12 a indagação principal foi: Como você se sente sem aulas presenciais na escola? 30% responderam que se sentem cansados, porque são muitos conteúdos. 23,3% disseram que conseguem sanar as dúvidas com os professores, 18,3% assinalaram ter dificuldade de se concentrar e 13,3% expressaram que se sentem tristes, sozinhos e ansiosos. Estamos vivendo um contexto diferente, com distanciamento social, todos os casos de vidas que se perderam em função do coronavírus. Tudo isso já causa estresse e, muitas vezes, é um desafio para o aluno gerenciar o tempo de estudo e se organizar com as diferentes disciplinas.

Na questão 13 foi feita a pergunta: Em uma escala de 0 a 5, qual nota daria para a utilidade do que aprendo no meu dia-a-dia, e me ajuda a ter consciência de que faço parte de uma sociedade onde posso fazer a diferença com minhas palavras e atitudes. 35% deram nota 4, 23,3% nota 3, 16,7% nota 5 e 11,7% nota 2, e 13,3% não opinaram. Com o advento da pandemia, o mundo inteiro teve que se reinventar. A escola tem feito o possível. Os educadores transformaram suas casas em sala de aula. O celular e os e-mails tornaram-se meios de comunicação. As famílias passaram a auxiliar mais os filhos nas tarefas e graças a essa parceria conseguimos vencer o ano educacional. Sabemos que muita coisa ficou em defasagem, mas espera-se que as dificuldades sejam encaradas como desafios e que, por isso, tenhamos avanços por aprendermos com essa experiência.

A questão 14 perguntava: Atualmente, você se sente desgastado (cansado) com o uso elevado de meios eletrônicos para estudos, entretenimento, entre outras atividades? 56,7% responderam que sim, 40% responderam que às vezes e o restante responderam que não. Para Alves (2020) contribui para pensarmos que:

É interessante destacar que apesar de acreditarmos que as crianças e adolescentes têm expertise para interagir com plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos (CGI.BR, 2019a; 2019b), a relação que é estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e muitas vezes desprazerosa.

As tecnologias são ótimas ferramentas, mas, para isso, é necessário ter um planejamento e organização do período de estudos de modo que não se torne desgastante e cansativo. Não podemos confundir que os alunos são acostumados com tecnologias. Muitos possuem dificuldades em digitar e formatar textos, e fazem uso mais de celulares do que computadores.

Com relação à pesquisa realizada com os professores, também utilizando questionário, a questão 1 perguntava se os professores já tinham experiência com ensino a distância ou aulas

remotas. 75% responderam que sim e 25% que não. Para Moreira & Schlemmer (2020) o Ensino Remoto, refere-se a um modelo de educação que está sendo empregado por muitos professores e estudantes em diferentes níveis educacionais devido a pandemia causada pelo COVID- 19, esse modelo refere-se a um distanciamento do contato físico no qual vivenciavam na escola.

Atualmente, com a oferta das graduações à distância, muitos docentes concluem os estudos dessa forma, pois na cidade existem muitas ofertas de cursos de graduação e pós-graduação nesta modalidade. Mas não podemos confundir o ensino remoto, nem tratá-lo como se fosse um curso à distância. Afinal, o ensino remoto nesse momento de pandemia foi a forma encontrada para que os estudantes de alguma forma tivessem acesso ao ensino educacional.

A questão 2 indagava se os professores possuem acesso a equipamentos, mesmo que emprestados, para acompanhar as aulas a distância. 81,8% responderam que possuem acesso e sinal estável de internet, enquanto 18,2% possuem equipamentos, mas que conseguiam usar a internet para as aulas sem interrupção por um período de trinta minutos, relatando que por uma questão de instabilidade o sinal caía de vez em quando. Como educadora posso dizer que não foi fácil, e que a realidade dessa escola pode não ser a tantas outras. Muitos professores tiveram que trocar de provedores de internet, inserirem programas, adaptar câmeras em computadores, para que pudessem atender os alunos da melhor forma.

A questão 3 perguntava: Qual a qualidade de conexão da sua Internet? 100% respondeu que é Banda larga/ Fibra óptica (com acesso *wi-fi* ou via cabo de rede). Sabemos que essa não é realidade de todas regiões, pois muitos lugares possuem dificuldade até no sinal da rede móvel de telefone.

Como está sendo sua experiência de trabalhar com ensino a distância? Nessa questão, de número 4, 66,7% responderam que está sendo boa e 33,3% consideram ruim. Isso vai na direção ao que salienta Cordeiro (pag.06, 2020), ao referir que “pode se considerar indescritível a forma como os professores se adaptaram à nova realidade, pois se dispuseram a criar diversas metodologias usando os recursos tecnológicos para que os alunos pudessem ter acesso ao conhecimento”. Além do mais, as tecnologias digitais, antes mesmo da pandemia, já se encontravam no ambiente escolar. Com a suspensão das aulas presenciais e em decorrência do isolamento social resultante das medidas de prevenção à COVID 19, o uso dessas tecnologias tornou-se uma necessidade básica.

Na sequência a questão 5 interrogava: Como está a sua saúde emocional neste período de pandemia? 50% dos professores responderam que boa, 33,3% razoável e 16,7% ruim. Quando surgiu a pandemia veio junto um cenário de medo e insegurança, pois não sabíamos como enfrentar essa doença. Foi necessário o isolamento social como forma de conter o contágio. As aulas foram suspensas na escola, tivemos que nos adaptar, achar meios de nos comunicar com os alunos, fosse através do e-mail, WhatsApp, vídeos, áudios.

Confesso que não foi fácil em vários sentidos, pois tivemos a insegurança e o medo presentes, além do excesso de trabalho. Até que pudéssemos nos organizar demorou um pouco. Um ano depois, tanto os professores como os alunos poderiam dizer que estão mais adaptados ou acostumados, mas vejo que o desejo é que esse cenário possa mudar no mundo e que possamos retornar de modo presencial para escola.

A questão 6 inquiria: Como está sendo a oferta da formação para o trabalho remoto? 83,3% responderam que está tendo e 16,7% responderam que não teve. Cabe comentar que a Secretaria de Educação do Estado do RS disponibilizou algumas formações para os professores durante o ensino remoto, mas estas vieram depois que já estávamos com a plataforma. Considerando isso, no primeiro momento tivemos que aprender sozinhos ou com ajuda das escolas e dos colegas.

A formação continuada do professor é vista como um processo contínuo de aperfeiçoamentos do saber docente, pois este realizado após a formação inicial e visa melhorar a qualidade do ensino nas escolas (CHIMENTÃO, 2009). O professor deve ser um aprendiz constantemente, pois através desta busca e capacitação do saber poderá acompanhar o avanço tecnológico no qual hoje está presente em vários setores e na educação.

A questão 7 perguntava: Como tem sido a participação dos alunos nas atividades à distância? 66,7% responderam que poucos têm participado e 33,3% responderam que a maioria dos alunos participa das atividades propostas. O desinteresse dos alunos por muitas das atividades escolares propostas já existia no cenário educacional brasileiro. Talvez porque muitos alunos frequentam as aulas por obrigação, não participam das atividades básicas e mostram-se apáticos a qualquer iniciativa dos professores, deixando-os frustrados (PEZZINI; SZYMANSKI, 2015). Pode-se observar que o cenário mudou, mas as dificuldades como desinteresse dos alunos na entrega das atividades propostas, já era vivenciado na escola durante as aulas presenciais.

Essa falta de participação também poderia ser superada ou amenizada mediante investimentos em ferramentas tecnológicas que possibilitem o acesso à internet para todos os estudantes. O governo liberou acesso à plataforma, mas os alunos podem apenas visualizar e enviar as tarefas. Quem não tem internet não consegue participar das vídeo chamadas pelo *meet*, que geram uma maior conexão e interação com os professores e os pares. Seria importante também uma maior atuação das famílias, a fim de que estes pudessem acompanhar e, assim, ajudar os alunos nas tarefas e até mesmo incentivá-los a participar no que está sendo proposto pelos professores.

Na questão 8 a indagação foi em torno do que os professores sentiam mais falta no ensino remoto. 66,7% responderam que sentem falta de conversar com alunos/colegas e professores presencialmente. 25,3% responderam que não sentem dificuldades no ensino remoto e 8,3% sentem saudades do ambiente escolar. Percebe-se, desse modo, que o compromisso dos professores (as) com seus alunos tem orientado a busca de meios para tornar o processo educacional possível. Essas experiências podem significar um importante crescimento e amadurecimento profissional, mas elas também podem gerar angústias e tensões para os docentes.

Ninguém estava preparado para enfrentar os desafios que a pandemia impôs. Em março de 2020, as escolas ficariam sem aulas presenciais por um período de quinze dias, mas infelizmente no Rio Grande do Sul esse cenário perdura por mais de um ano. As tecnologias são muito importantes, e neste momento elas estão sendo muito úteis em vários setores, mas nada substitui o contato físico, a troca de conhecimento, o afeto e o carinho que as pessoas e a escola proporcionam.

A questão 9 interrogava para os professores como eles se sentem em relação aos planejamentos e tarefas. 33,3% disseram se sentirem sozinhos e ansiosos. 33,3% disseram que sentem cansados porque são muitos planejamentos, enquanto que 16,7% responderam que precisam de ajuda e outros 16,7% responderam que estão contentes por não precisarem se deslocar até a escola.

O que podemos observar atualmente é que a identidade do professor é questionada constantemente pela sociedade, como se a culpa dos alunos não estarem frequentando as aulas presenciais fossem dos professores. Fora as cobranças de que esses são obrigados a dominar todas as tecnologias. Vários setores estão trabalhando por home office, mas os professores são seguidamente atacados nas redes sociais como se estivessem ganhando sem fazerem nada. As

dificuldades são maiores quando os docentes não receberam nenhuma formação para a utilização de ferramentas tecnológicas necessárias ao desenvolvimento das atividades remotas, ou não recebem apoio até mesmo por parte da gestão escolar.

A questão 10 perguntava: Em uma escala de 0 a 5, qual nota daria para o ensino remoto no ano de 2020. 41,7% deram nota 3, 16,7% nota 4, 16,7% nota 2, 8,3% nota 5 e 8,3% deram nota 0. Pode-se observar que o ensino remoto veio como uma alternativa para que os alunos não perdessem o ano letivo, mas sabemos que muitas coisas vão ter de ser trabalhadas futuramente, pois a aprendizagem desses alunos pode estar sendo afetada. Espera-se que esse cenário possa mudar e que todos possam retornar suas rotinas escolares a fim de que haja experiências mais significativas tanto para os docentes quanto para os estudantes. Afinal, como asseveram Moreira & Schlemmer (2020), o ensino remoto é um modelo temporário devido às circunstâncias que a pandemia vem ocasionando, de modo que os estudantes não tenham as atividades escolares interrompidas, mas não podemos confundir-lo com um ensino on-line.

Após a apresentação e análise dos dados produzidos mediante questionários com estudantes e professores de uma escola estadual pública, almejo que os leitores sigam com indagações em torno da educação em tempos de pandemia, compreendendo a complexidade que envolve educar neste espaço-tempo específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos é possível observar que o atual momento em que vive a educação é desafiador tanto para os alunos como para os professores. Para os discentes as principais dificuldades são com as atividades muito longas e cansativas, e o acesso à internet, assim como a falta das explicações em sala de aula, a diminuição do convívio com os professores e com os colegas. O recurso tecnológico mais acessível é o celular, pois nem todos possuem Notebook e computadores para poder acessar as aulas. Os alunos disseram que sanam as dúvidas e dificuldades com pesquisas no Google, em especial.

Os professores também enfrentaram várias adversidades em meio a pandemia, entre elas o desinteresse dos alunos em participarem das aulas on-line e no desenvolvimento e envio das atividades que são propostas. Também se sentem cansados e ansiosos com tantos planejamentos e sentem falta do convívio na escola tanto com os alunos como com seus colegas.

Ao longo da pesquisa foi possível identificar que, nesse cenário de pandemia imposta pelo novo coronavírus, as práticas pedagógicas de muitos professores tiveram que mudar e se

adaptar rapidamente. O trabalho que antes era realizado presencialmente passou a ser remoto. Os alunos tiveram que acessar os conteúdos escolares por diferentes aplicativos ou plataformas e adaptar-se a uma nova rotina de vida com distanciamento social o que implica em modelo educacional muito diferente dos que estavam acostumados. Pode-se observar que todos os envolvidos no processo educacional fizeram o possível para que o ensino não fosse interrompido, essa parceria entre escola, supervisão, orientação, educadores, alunos e famílias, sem dúvida foi de extrema importância.

Com todos os desafios que estamos vivenciando em diferentes áreas de nossas vidas, onde na educação não foi diferente. Afinal, as mudanças aconteceram muito rápido e vão continuar. Nessa altura já escutamos que o sistema educacional nunca mais será o mesmo e que daqui para frente vamos ter que nos acostumar cada vez mais com o ensino híbrido. Espera-se que com o advento dessa pandemia possamos pensar que a educação significa, sobretudo, não perder de vista o teor humano, uma vez que é nas de relações pedagógicas entre docentes e discentes que podemos construir e reconstruir estratégias e reinventar possibilidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. “**EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE**”. Interfaces Científicas - Educação, vol. 8, nº 3, junho de 2020, p. 348-65. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 24 de mar. 2021.

ANDRADE, Rodrigo Coutinho. Professor delivery. **A educação brasileira e a pandemia**. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-educacao-brasileira-e-a-pandemia-breve-olharconjuntural/?fbclid=IwAR3zcmqfIdSs-3Ejbej9ETcUtxMj> Acesso em: 24/09/2020.

CHIMENTÃO, L., K. **O significado de formação continuada docente**. Universidade Estadual de Londrina. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>> acesso em: 19 de abril. 2021.

CORDEIRO, K. M. D. A. (2020). **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. Disponível em <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf> Acesso em: 24 mar. 2021.

CORRÊA, Maíra. B. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio David (org.). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DE-NARDIN, Maria Helena e SORDI, Regina. **Aprendizagem da atenção: uma abertura à invenção.** *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online]. 2009, vol.13, n.1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28231071_Aprendizagem_da_atencao_uma_abertura_a_a_invencao. Acesso em: 24 de mar. 2021.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **Educação e sociedade. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-454, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041>. Acesso em 21 de Set. 2020.

Digital onlife. Revista UFG, V.20, 63438. Recuperado em 15 fevereiro, 2021, de <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/34772>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

[http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wpcontent/uploads/sites/5/2018/12/Daniela Moura-Queiroz-Educacao-como-direito-fundamental-de-natureza-social.pdf](http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wpcontent/uploads/sites/5/2018/12/Daniela_Moura-Queiroz-Educacao-como-direito-fundamental-de-natureza-social.pdf), Acesso em : 24 Set. 2020).

MENDES, J.G; AVELINO, F. W. **A realidade da educação brasileira a partir da covid-19.** Boletim de conjuntura boca. Ano II | Volume 2 | Nº 5 | Boa Vista | 2020 www.revista.ufrr.br/boca. ISSN: 2675-1488 <http://doi.org/10.5281/zenodo.3759679>. Acesso em: 27 de Set. 2020.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Moreira, J. A., & Schlemmer, E. (2020). **Por um novo conceito e paradigma de educação**

PERES, P. PIMENTA, P.; **Teorias e práticas de b-learning.** Edições Sílabo. Lisboa, 2011.

QUEIROZ, Daniela Moura. **Educação como direito fundamental de natureza social.** (Belo Horizonte, online) [online]. 2018, vol.3, n.11. ISSN 2526-1126.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra, PT: Almedina, 2020. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em 24 de Set. 2020.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **Ensinar e Aprender no Meio Virtual: Rompendo Paradigmas, Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37,n.2, p. 307-320, fev. 2021.

SENAC. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 33, p. 81-89, 2007.

SILVA NETA, M.; CAPUCHINHO, A. C. **Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado.** In: II Congresso sobre Tecnologias na Educação. Universidade Federal da Paraíba - Campus IV Mamanguape - Paraíba – Brasil 18, 19 e 20 de maio de 2017. Disponível em: < http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf> Acesso em: 25 fev. 2021.

SILVA, LGM, & FERREIRA, TJ (2014). **O papel da escola e suas demandas sociais.** *Periódico Científico Projeção e Docência*, 5, 6-23. Disponível em:

<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>. Acesso em: 24 de mar. 2021.

SILVA, Marco; CLARO, T. **A docência online e a pedagogia da transmissão.**

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila S. de. **As tecnologias digitais no Ensino Híbrido.** In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 141-154

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 26 de set. 2020. [Links]

APÊNDICE

Pesquisa: Aprendizagem em tempos de pandemia

Atenção!

Os dados retirados deste questionário serão utilizados apenas para fins científicos para construção do trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação. Lembramos que suas respostas serão trabalhadas junto com as respostas de outros estudantes. Em nenhum momento seu questionário será identificado. É importante que você responda a todas as perguntas. Agradecemos a sua participação. Obrigada.

1) Em qual etapa escolar você está? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano do Ensino Médio
- 2º ano do Ensino Médio
- 3º ano do Ensino Médio

2) Você já teve experiência com ensino a distância ou aulas remotas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2) Você possui acesso a equipamentos, mesmo que emprestados, para acompanhar as aulas a distância? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, celular.
- Sim, Notebook e/ou computador.
- Sim, TV Smart.
- Sim, Impressora.
- Não possui.

3) Em quais plataformas você acompanha as aulas virtuais. *

Marque todas que se aplicam.

- Google Classroom.
- Google meet.
- Zoom
- Facebook
- WhatsApp
- Não utilizo nenhuma rede social.
- Outro.

4) Você tem acesso diário à internet? *

Marcar apenas uma oval.

- Possuo e consigo utilizar sem interrupções por pelo menos 30 minutos.
- Possuo e consigo utilizar sem interrupções por aproximadamente 1 hora.
- Possuo e consigo utilizar sem interrupções por aproximadamente 2 horas.
- Não possuo por falta de equipamentos.
- Não possuo por falta de internet.

5) Qual a qualidade de conexão da sua Internet? *

Marcar apenas uma oval.

- Banda larga ADSL / Fibra óptica (Com acesso wi-fi ou via cabo de rede).
- Pacote de dados celular / tablet (Com limite de dados).
- Não possuo acesso a internet.
- Uso internet do trabalho, escola ou emprestada do vizinho.

6) Se você tem (ou teve) aulas remotas/ on-line, quais os recursos de aprendizagem prefere? * *Marcar apenas uma oval.*

- Lendo (livros, revistas, sites, blog, descrições).
- Ouvindo (podcasts, músicas, programas de rádio).
- Conversando (ajudando colegas, grupos de estudos, conversando com amigos ou professor, questionando).
- Assistindo (vídeo aulas, imagens, mapas, explicações, filmes, documentários).
- Escrevendo (copiando, fazendo resumos, respondendo atividades, reorganizando textos).
- Produzindo de maneira física (jogando, desenhando, construindo maquetes, organizando esquemas).
- Outro.

7) Por quanto tempo você consegue assistir uma vídeoaula sem interrupções e sem perder a atenção? * *Marcar apenas uma oval.*

- 15 minutos.
- 30 minutos.
- 45 minutos.
- 1 hora

8) Quais as dificuldades encontradas para a realização das atividades das aulas on-line? *

Marcar apenas uma oval.

- Acesso à internet.
- Acesso a aparelhos eletrônicos.
- Dificuldade na utilização dos recursos do ambiente virtual de aprendizagem.
- Falta de um ambiente propício ao estudo.
- Atividades muito longas e cansativas.
- Falta de concentração nas aulas.
- Falta de tempo (trabalho em outras atividades, atividades domésticas, etc.).
- Falta de organização própria.
- Não possuo dificuldades.
- Outro.

9) Do que você sente mais falta no ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- De professores para explicar os conteúdos presencialmente.
- De conversar com colegas/professores presencialmente.
- Do ambiente da escola.
- De motivação para ter foco e conseguir acompanhar as aulas.
- Não sinto dificuldades na forma de ensino a distância.

10) Quantos dias na semana você tem conseguido disponibilizar para os estudos? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 2 dias.
- 2 a 3 dias.
- 3 a 4 dias.
- Superior a 4 dias.
- Todos os dias.
- Nenhum dia.

11) Em casos de dúvidas sobre conteúdos e tarefas, como você procura saná-las? *

Marcar apenas uma oval.

- Através de envio de mensagem ou e-mail ao professor.
- Com pesquisa no Google.
- Com pessoas com quem moro ou convivo.
- Com colegas ou amigos.
- Com ninguém.
- Outro.

12) Como você se sente sem aulas presenciais na escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Me sinto triste, sozinho, ansioso.
- Com dificuldade de me concentrar.
- Cansado, porque são muitos conteúdos, de várias disciplinas diferentes.
- Estou sentindo medo de não aprender ou de reprovar.
- Preciso de ajuda.
- Muito bem, contente por não ter que frequentar a escola.
- Estou aprendendo melhor os conteúdos de aula.
- Consigo esclarecer as dúvidas com meus professores ou não tenho dúvidas sobre os conteúdos.
- Curioso tanto com a forma de ensino, como com o conteúdo apresentado. Preciso de
- ajuda para estudar, acompanhar o conteúdo e esclarecer dúvidas Motivado em aprender
- com diferentes métodos de ensino.

13) Em uma escala de 0 a 5, qual nota daria para a utilidade do que aprendo no meu dia-a-dia, e me ajuda a ter consciência de que faço parte de uma sociedade onde posso fazer a diferença com minhas palavras e atitudes. * *Marcar apenas uma oval.*

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

14) Atualmente, você se sente desgastado (cansado) com o uso elevado de meios eletrônicos para estudos, entretenimento, entre outras atividades? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Às vezes

Pesquisa: Aprendizagem em Tempos de Pandemia

Prezado entrevistado (a),

A presente pesquisa tem como intuito coletar dados para a construção do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação. Portanto, sua colaboração é de suma importância para a construção do mesmo.

Agradeço desde já!

Att,

Deise Züge

Pesquisa: Aprendizagem em tempos de pandemia com Professores.

Atenção!

Os dados retirados deste questionário serão utilizados apenas para fins científicos para construção do trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação. Lembramos que suas respostas serão trabalhadas junto com as respostas de outros estudantes. Em nenhum momento seu questionário será identificado. É importante que você responda a todas as perguntas. Agradecemos a sua participação. Obrigada.

1) Você já teve experiência com ensino a distância ou aulas remotas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2) Você possui acesso a equipamentos, mesmo que emprestados, para acompanhar as aulas a distância?

Marcar apenas uma oval.

Possuo e consigo utilizar sem interrupções por pelo menos 30 minutos.

Possuo e consigo utilizar sem interrupções por aproximadamente 1 hora.

Possuo e consigo utilizar sem interrupções por aproximadamente 2 horas.

Não possuo por falta de equipamentos.

Não possuo por falta de internet.

3) Qual a qualidade de conexão da sua Internet? *

Marcar apenas uma oval.

Banda larga ADSL / Fibra óptica (Com acesso wi-fi ou via cabo de rede).

Pacote de dados celular / tablet (Com limite de dados).

Não possuo acesso a internet.

Uso internet do trabalho, escola ou emprestada do vizinho

4) Qual sua experiência de trabalhar com ensino a distância? *

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Ruim
- Péssima

5) Como está a sua saúde emocional nesse período-pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

6) Como está sendo a oferta da formação para o trabalho remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Está tendo.
- Não teve.

7) Como tem sido a participação dos alunos nas atividades à distância? *

Marcar apenas uma oval.

- Poucos tem participado.
- A maioria participa.

8) Do que você sente mais falta no ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Dos alunos para explicar os conteúdos presencialmente.
- De conversar com os alunos/colegas/professores presencialmente.
- Do ambiente da escola.
- Não sinto dificuldades na forma de ensino a distância.

9) Em casos de dúvidas sobre planejamentos e tarefas, como você procura saná-las? *

Marcar apenas uma oval.

- Me sinto triste, sozinho, ansioso.
- Com dificuldade de me concentrar.
- Cansado, porque são muitos planejamentos.
- Preciso de ajuda.
- Muito bem, contente por não ter que me deslocar até a escola.
- Consigo esclarecer as dúvidas dos meus alunos.

10) Em uma escala de 0 a 5, qual nota daria para o ensino remoto no ano de 2020. *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5